

A BUSCA ATIVA NA PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Saúde Mental; Continuidade da Assistência ao Paciente; Visita Domiciliar

Introdução

A territorialidade constitui um dos princípios estruturantes da atenção psicossocial, orientando práticas comprometidas com o fortalecimento de vínculos, a integralidade da atenção e o reconhecimento das singularidades dos sujeitos em seus contextos de vida. Nessa perspectiva, o território deixa de ser apenas a dimensão geográfica e passa a ser compreendido como espaço de produção do cuidado, no qual se articulam necessidades, redes de apoio e processos de subjetivação. Entre as estratégias desenvolvidas nesse âmbito, a busca ativa destaca-se por possibilitar a aproximação das equipes de saúde com usuários em situação de descontinuidade do acompanhamento, favorecendo intervenções pautadas no acolhimento e na escuta. Assim, justifica-se a realização do relato pela necessidade de refletir sobre as potencialidades da busca ativa como prática territorial e relacional na atenção psicossocial. Objetivo: Relatar a experiência de uma busca ativa realizada no território, discutindo suas contribuições para a continuidade do cuidado em saúde mental.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência elaborado por residentes de um serviço especializado em saúde mental, decorrente de uma busca ativa desencadeada após um familiar procurar o serviço manifestando preocupação com o agravamento do quadro clínico do usuário. A produção do cuidado aconteceu no território mediante visita domiciliar, privilegiando a escuta do usuário e de seus familiares como estratégia para compreender as condições subjetivas e sociais e as necessidades em saúde.

Resultados / Discussão

A inserção da equipe no território possibilitou compreender aspectos do cotidiano do usuário que não emergiam no contexto institucional, o que possibilitou a compreensão de partes das demandas que atravessaram a descontinuidade do cuidado. Durante a visita, observou-se resistência à retomada do tratamento e ao retorno ao serviço, demandando uma atuação orientada pelo acolhimento, escuta e negociação do cuidado. Embora não tenha sido possível realizar a administração da medicação no primeiro encontro, a pactuação de uma nova visita evidenciou que a produção do cuidado ultrapassa intervenções centradas na medicalização e se sustenta, sobretudo, na construção e manutenção de vínculos e na corresponsabilização. A experiência permitiu reconhecer a busca ativa como uma tecnologia relacional que favorece a aproximação com as condições concretas de vida dos sujeitos, ampliando as possibilidades de produção de um cuidado contextualizado e comprometido com a autonomia dos usuários e com o cuidado em liberdade. Desse modo, evidencia-se que a continuidade do cuidado em saúde mental demanda práticas territoriais e relacionais capazes de reconhecer a complexidade do sofrimento psíquico para além da perspectiva da adesão ao tratamento.

Considerações Finais

A experiência permitiu compreender a busca ativa como um dispositivo de produção do cuidado que se efetiva no encontro entre equipe, usuário, família e território. Desse modo, mais do que favorecer a retomada do acompanhamento no serviço e tratamento medicamentoso, essa estratégia amplia as possibilidades de construção de vínculos, reconhecendo o cuidado como um processo singular, produzido nas relações e atravessado pelos modos de vida dos sujeitos. Assim, é fundamental reafirmar a potência das práticas territoriais para sustentar o cuidado em liberdade, valorizando a escuta, o acolhimento e a corresponsabilização como elementos centrais da atenção psicossocial.

Referência Bibliográfica

LEMKE, Ruben Artur; SILVA, Rosane Azevedo Neves da. A busca ativa como princípio político das práticas de cuidado no território. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 281-295, 2010. DOI: 10.12957/epp.2010.9036. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/9036>. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).